



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiências urbanas e produção do comum: uma visão a partir de mulheres vítimas de violência moradoras de ocupação urbana
Autor	HELENA ANDRADE EW
Orientador	DANIELA MENDES CIDADE

Experiências urbanas e produção do comum: uma visão a partir de mulheres vítimas de violência moradoras de ocupação urbana.

Helena Andrade Ew (autora)

Daniela Mendes Cidade (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (instituição de ensino)

Essa pesquisa é realizada a partir da cooperação entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Psicologia. Caracteriza-se por ser um estudo qualitativo exploratório, realizado a partir do método cartográfico. O projeto objetiva analisar a diversidade dos modos de vida que compõem a experiência urbana em diferentes grupos de Porto Alegre e região metropolitana. Nesse estudo, abordamos a Arquitetura e Urbanismo a partir das relações sociais e suas subjetividades, analisando o grupo referente a mulheres vítimas de violência doméstica acolhidas em uma ocupação urbana. Essa ocupação é organizada pelo Movimento de Mulheres Olga Benário (MMOB) denominada Casa de Referência Mulheres Mirabal, localizada na Zona Norte de Porto Alegre. A relação da pesquisa com o campo parte da demanda das mulheres da Mirabal por um espaço de escuta de suas vivências. A partir dessa demanda, foi organizado semanalmente um encontro com a duração de uma hora entre pesquisadoras (da Psicologia e da Arquitetura e Urbanismo) e acolhidas. Diante das falas e da observação no decorrer da pesquisa, pode-se observar os diversos modos de relação entre as acolhidas e a cidade. Percebe-se narrativas que remetem: a restrição material imposta com o cerceamento da liberdade; a constante periferização; o receio da insegurança; as marcas da violência física e psicológica na forma de habitar e narrar o espaço. Também as narrativas expressam as heranças culturais pertencentes à territorialidade de origem de cada mulher, a estética da forma de vivenciar o espaço e a criação da rotina da casa. Dentre os discursos imagéticos paradoxais debatidos durante as reuniões, as mulheres trouxeram elementos como as grades, a cerca elétrica, as trancas e a polícia como representantes do medo e da garantia de segurança. No que diz respeito ao medo e restrições, esses elementos evocam a percepção do cerceamento da liberdade, o risco de reintegração de posse pela polícia com ameaça de violência e o desamparo do Estado. Por outro lado, esses elementos também remetem a garantia de segurança como forma de proteção à invasão do agressor. Em relação aos elementos culturais na forma de habitar, destaca-se a utilização expressiva de um desnível na entrada da casa, que dá para o pátio. Esse modo de permanência, cria um espaço semelhante a uma varanda, influência da arquitetura africana no Brasil, próprio das periferias da cidade. Enfim a ocupação do MMOB escancara a disputa política e cultural no espaço urbano. Ao mesmo tempo que permite a interrupção da violência causada pelo machismo estrutural, ela acusa o desamparo estatal.